

ECOS DE GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Gravador Molariño, 45
Guimarães

Director,
P. JOÃO L. CALDAS

Orgão Monárquico

Prop. e Editor,
JOÃO P. DA COSTA

Composto e imp. na Tip. Lusitania
Rua Gravador Molariño 47
GUIMARÃES

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Que nem um só vimaranense deixe de cumprir o seu dever votando a LISTA DA CIDADE. Dela farão parte as pessoas mais competentes e honestas do concelho que acima das suas opiniões políticas põem os sagrados interesses do concelho, tam despresados nos ultimos anos pelas diversas vereações republicanas.

Vimaranenses, cumpri o vosso dever. A's urnas, pela LISTA DA CIDADE!

PORQUE SOFREMOS?

Atravessamos uma situação difficilissima, como talvez ainda não houvesse nenhuma no longo discurso da nossa historia. E quaes são as causas das grandes difficuldades com que nos vemos a braços? Os republicanos pretendem encontrá-las no mal estar em que se acha a Europa e que é uma consequencia da grande guerra. Não somos só nós que nos vemos em grandes apertos e que não sabemos descobrir uma solução satisfatoria para os graves males que nos oprimem. Todas as nações estão sofrendo tantas ou maiores angustias que nós. Não é a administração republicana que se deve attribuir o nosso mau estado. Estamos, como as outras nações, a sofrer as funestas consequencias da guerra. Não nos queixemos da republica, que não tem responsabilidades nas affitivas circumstancias em que nos encontramos; mas queixemo-nos da fatalidade tam angustiosa que flagela tambem as outras nações.

E' assim que os republicanos pretendem innocentar-se das calamidades tam pesadas que estamos sofrendo. Não valem, porém, as alegações com que intentam defender-se. Senão vejamos.

E' certo que a guerra, já pela duração, já pelo grande numero de nações — e todas importantes — que nela se envolveram, já pelas suas espantosas destruições, produziu um grande abalo na economia de todo o mundo e muito especialmente na da Europa.

Mas não devemos exagerar as coisas. Que a França, a Belgica, a Alemanha, a Austria e a Italia se encontrem enredadas em grandes difficuldades economicas e financeiras, não admira; porque tiveram que sofrer por alguns anos uma invasão assoladora ou se esgotaram na luta com os es-

forços que fizeram. E connosco não se dá isso, nem o nosso territorio foi invadido, nem fizemos o maximo esforço no conflito. E quem nos obrigou a participar na guerra? Foi unicamente o desatino dos republicanos que com essa comparticipação desejavam consolidar o regime. Os beneficios que tiramos dessa loucura, agora os estamos gosando neste incomparavel mal-estar de que todos se queixam. Mas sobre esse desastre que foi medonho, temos visto crescer e multiplicar-se os grandes escandalos da administração republicana: os transportes maritimos do Estado, os Bairros sociaes, a proliferação da burocracia, as sinecuras e viagens dispendiosissimas, etc.

Em que nação da Europa se r ia possível cometerem se tantos escandalos, sem que os seus autores fossem chamados aos tribunales a dar contas dos seus actos? Só em Portugal e no regime republicano é que se veem tam largos esbanjamentos e latrocinios.

Que admira que caminhe a nação a passos rapidos para a ruína! Onde estão as medidas para pôr cobro a tantos abusos que aí vemos todos os dias? Não; o nosso mal-estar não é devido somente á guerra é devido sobretudo á immoralidade despejada que impera na administração publica.

Podíamos sofrer as más consequencias da guerra, como as sofrem as outras nações; mas, apesar disso, não chegaríamos a esta desesperada situação em que nos debatemos como naufragos no meio de cerrada procela, se a administração republicana não fosse a desordem, a iniquidade e o esbanjamento. A causa dos grandes males que nos atormentam, está dentro de fronteiras, está na inepta e desmoralisada governação republicana.

P. A.

Salvé, Herois!

Regressaram á Pátria os tescas figuras para que a Europa e o Mundo inteiro as vissem bem, as comprehendessem e de Ventura, os Aviadores só melhor... Os Herois sam respondiam com sorrisos ás aclamações de Portugal inteiro — vibrantes de carinho e de amor! Não haviam palavras que podessem traduzir o entusiasmo, o delirio que chegou á loucura, de milhares e milhares de almas portuguesas a saudá-los na chegada da sua jornada dos Ares — beijados pelo olhar de Deus, levados pelo Vento...

O povo os tomou nos braços, levou-os em triunfo, ergueu muito alto as suas gigantes

Regressaram á Pátria os Herois! Deus os levou, Deus os trouxe!

Abençoados sejam!

O Monumento aos Aviadores

A convite do sr. Presidente da C. E. da Camara reuniram no passado dia 23, os representantes do Liceu, do Professorado Primario, da Academia, da Associação dos Empregados de Comercio, dos Colegios e da Imprensa, para tratarem da construção do monumento a erigir aos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, na nossa encantadora Penha.

Exposto o fim da reunião, pelo sr. Presidente, foi-lhe dado o apoio por todos os presentes, e resolvido o proceder-se á nomeação duma Comissão que desse andamento á execução de tal projecto e que ficou assim constituída:

Camara Municipal, José de Pinna, (autor do projecto), Inspector Escolar, Representante da Academia, Antonio Almeida, Presidente da A. dos Empregados de Comercio, Representante da Associação Commercial, Luiz Gonzaga Pereira, representando os Colegios, e José Roriz, representante da Imprensa.

Foi resolvido tambem que as obras se iniciassem no dia 26, dia em que os intrepidos e valorosos aviadores entravam, de novo, em terras de Portugal; que a cidade de Guimarães os convidassem para virem assistir á inauguração do monumento que vai perpetuar o seu feito, e que fosse iniciada uma subscrição para se custearem as despesas, entrando a Camara com 2.000\$000 escudos.

Subscrição Nacional

Para a compra de um hydroavião a oferecer aos sabios e intrepidos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, promovida por iniciativa dos officiais do Regimento de Infantaria n.º 20.

Lista do «Ecos de Guimarães», N.º 1793.

Redacção do «Ecos de Guimarães», 10\$00, Empregados da Tipografia Lusitania, 3\$00; Manuel Antonio Felix, 2\$00; José Guilherme, \$50; Augusto Joaquim da Silva, 2\$50; Antonio Mendes de Abreu, 1\$00; Antonio A. M. Pereira, 1\$00; Domingos Clemente de Sousa, \$50; José Mendes de Abreu, 1\$50; José Pinto Guimarães, 2\$50; Pedro Fernandes, 2\$00; Joaquim de Oliveira Machado, \$50; Francisco M. Ribeiro de Almeida, 3\$00; Antonio Gonçalves Ferreira, 2\$00; José Martinho Fernandes, 3\$00; Marcelino Fernandes, 2\$00; João Mendes Fernandes, 2\$00; Antonio A. Ribeiro Gomes Abreu, 1\$00; Manuel Gomes dos Santos Oliveira, 2\$00; Anonimo, 1\$00; Manuel Ferreira da Costa, 1\$00; G. Pimenta, \$50; Armando de Abreu Vieira, \$50; Julio de Freitas Costa, \$50; Alberto Ferreira de Macedo, \$50.

Total esc. 46\$00.

CONSELHEIRO

ANTONIO CANDIDO

Está de lucto a oratoria portugueza — morreu o Mestre! Na sua casa de Candemil, ali em Amarante, faleceu no dia 24 do corrente o Conselheiro ANTONIO CANDIDO — o principe da oratoria e da lingua portugueza.

Desde muito novo — desde o Seminario que frequentou em Braga — se afirmou um raro e delicado orador: como tal, a sua carreira foi — desde a tribuna sagrada, da cathedra, do Parlamento e da Academia — uma serie ininterrupta de triumphos...

Foi um grande ornamento na politica monarchica que serviu com extremado amor e lealdade; homems como ANTONIO CANDIDO não pertencem, porém, a um regime — pertencem á Patria. E' preciso glorificá-los. Está, por isso, de lucto a Patria Portugueza. Portuguezes! vai passar o atade de ANTONIO CANDIDO, curvemo-nos com respeito e saudade.

Subscrição no Concelho de Guimarães

Para esculpir numa rocha da Serra da Penha uma lapide-monumento em homenagem a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, sob o patrocínio das corporações e estabelecimentos de ensino, desta cidade.

Lista do «Ecos de Guimarães», N.º 19.

«Ecos de Guimarães», 2\$50; Antonio de Castro Martins, \$50; Alberto Ferreira de Macedo, \$50; Bernardino Per.º Marinho, 1\$00; Ernesto Teibão de Abreu, 1\$00; Manuel Gomes dos Santos Oliveira, 2\$50; Custodio da Costa, 1\$00; José Martinho Fernandes, 1\$50; Adriano José de Araújo, \$50; Pedro Pereira de Freitas, 1\$00; Aurelio da Costa Damazio, \$50; Armando de Abreu Vieira, \$50; Julio de Freitas Costa, 1\$00; Djalme da Costa Damazio, \$50; Antonio A. Ribeiro Gomes Abreu, \$50 centavos.

Total esc. 15\$00.

ELEIÇÕES... E POLITICA

Letura e pasmamos com a leitura do fundo do nosso colega «Jornal das Taipas», semanario defensor dos interesses locais daquela linda povoação.

Intitula-se o seu fundo—Eleições municipais—e quando a gente o julgava desinteressado da politica partidaria saiu-nos o contrario. Não es-tá má a defesa dos interesses locais (das Taipas)! Depois de fazer um pobrissimo ataque á lista da cidade, que é tambem a do concelho, disserte com argumentos mais pobrissimos ainda dizendo aos republicanos que é preciso ter cuidado com essa mesma lista pois é monarchica e na Camara devem entrar e honras e competentes!!! E' boa! Nós bem sabemos que é o jogo politico de quem, por de tras da cortina, espera o salto democratico para só cuidar dos interesses partidarios deixando a incompetencia das vereações republicanas, que outra coisa não sabem se não tapar os ouvidos ás reclamações justissimas de todos os municipes que querem mais administração e menos politica...

E nós a julgarmos—e quanto como nós—que o «Jornal das Taipas» defensor dos interesses taipenses!... Váde rétro!

Organização Monarquica

Está organizada a Comissão Política de Terras de Bouro. E' composta dos nossos dedicados correligionarios snrs.:

Padre Paulo Antonio Antunes, abade de Ermida; Padre José Maria Esteves Pereira, paroco de S. Pedro de Valbom (Vila Verde);

Antonio Gonçalves de Carvalho, Secundino Antonio d'Aguiar e Domingos José de Freitas.

São cavalheiros ponderados e da maior dedicação pela nossa Causa, o que é motivo de regosijo para todos nós que assim vemos mais um concelho do circulo eleitoral de Guimarães organizado para a luta em defesa da Causa d'El-Rei.

Nas ultimas eleições para deputados foi o nosso presadissimo amigo sr. João de Paiva, roubado na sua eleição em Vieira e Terras de Bouro, e precisamente pela falta de organização naqueles dois concelhos, sem duvida dos mais monarchicos e catholicos.

O «Écos de Guimarães» sauda a illustre Comissão Política de Terras de Bouro.

Orfeon de Guimarães

Pedem-nos para chamar a atenção de todos os senhores orfeonistas para observarem a seguinte ordem que marca os ensaios que continuam a fazer-se na sede da Juventude Catolica, pelas 8 e meia horas da noite:

Segundas e quartas, primeiros tenores. Terças e sextas, baritonos. Quartas e sextas, baixos e segundos tenores.

Bom será que todos se interessem a valer pelo Orfeon de Guimarães.

Tratantadas

As acusações ao sr. Correia Barreto

O tenente sr. Alfredo Sousa Azevedo, que tem acusado publico, graves acusações contra o sr. Correia Barreto, dirigiu á Associação dos Advogados a seguinte esposição:

Lisboa em 23 de Outubro de 1922.

Ex.^{ma} Sr. Presidente da Associação dos Advogados

LISBOA.

Permiti, Ex.^{ma} Sr., que tome a iniciativa de me dirigir a V. Ex.^a, como muito digno presidente da Associação dos Advogados, afim dessa Associação tomar conhecimento e intervir num caso juridico, unico no fôro da Magistratura de todo o Mndo Civilisado. O assunto que tenho a honra de expor a V. Ex.^a é do mais alto interesse para a Patria e para a Magistratura, razão esta pela qual me dirijo a V. Ex.^a. Eis o caso:

Tenho conhecimento de que o sr. Antonio Xavier Correia Barreto cometeu, como Membro do Poder Executivo, gravissimos crimes e assim presente queixa aos Tribunaes civis e ultixima nos militares. Os crimes de que acuso o sr. Correia Barreto são: «desvios de dinheiros de seu destino legal; algum até em proprio proveito do acusado; ordenamento de despesa contrario ás leis do Paiz; falsificação; tentativa de coacção e de encobrimento de crimes; excesso de poder e violação de lei» de todos estes crimes tenho provas juridicas, quer documentaes quer testemunhaes. Succede, porém, um caso unico na Magistratura dos paizes civilisados «as queixas até hoje não tem sido atendidas, e é o acusado que servindo-se do lugar que occupa e das autoridades civis e militares, me quer forçar a declarar como descobri seus graves crimes e quem são as testemunhas», pretendo ainda que lhe responda pelo que a imprensa a seu respeito tem publicado, traíndo assim o artigo 3.^o n.^o 1.^o e 2.^o da Constituição Política da Republica Portuguesa. Nestes termos, como apesar de ha 10 mezes lutar em defesa da Patria contra este criminoso, nada tenho conseguido e como o criminoso dispõe de justiça, eu exponho este estranho caso a V. Ex.^a, afim de que, a bem da Patria, da Republica e para honra da Magistratura, seja nomeada uma comissão de advogados que se proponha coadjuvarem para que a justiça em Portugal não seja assim enxovalhada por um criminoso que para fugir aos seus crimes lança mão das autoridades publicas.—Alfredo de Sousa Azevedo, ferido de desastre na Guerra.»

(Do «Correio da Manhã».)

Mal empregada pensão que este sr. Barreto recebeu da Casa Real! Um ministro da guerra acusado por um tenente de desviar em proprio proprio, dinheiro do Estado!! Que bom republicano!

Aos varredores da Camara

Temos pedido instantemente á camara, nas colunas deste jornal para que dê á cidade um aspecto de limpeza, mas ninguem nos atende. Lembra-mos-nos de nos dirigir aos varredores porque com o advento da republica anda tudo invertido—os de baixo é que mandam nos de cima. Aquella continuação da rua de Paio Galvão é uma vergonha até para os cegos—parece um caminho da mais distante aldeia! E se os pedreiros que trabalham por conta da Camara (e) nos quizessem atender? isso é que nós lhe agradeceriamos! Ha mais de um ano que as guardas da ponte de Santa Luzia foram derrubadas e, até hoje, ainda por ali não passou nenhum vereador, apesar de haver um pombo que tem para aqueles lados um pombal. Além do perigo é uma vergonha e um desleixo imperdoavel. E já que estamos tão perto do local ousamos lembrar, a quem tem o dever de olhar pela iluminação publica, que a Calçada da Conceição—importante arteria que conduz á cidade—tem direito a ser iluminada como acontece com a estrada que conduz a Creixomil, á Vaca-Negra, á estrada de S. Torcato e a outros locais.

Como nos consta que os dissidentes deram o osculo nos democraticos, talvez conseguissem algum voto, para as proximas eleições, se satisfizessem tão justa reclamação. Vejam se antes de abandonarem a Camara—aonde nunca deviam ter entrado—fazem alguma coisa que geito tenha.

Carteira

Aniversarios:

Fizeram anos durante a semana as Ex.^{mas} Senhoras:

Dia 1.—D. Augusta Jorge.
» —D. Maria do Carmo Melo Breyner.

E os Senhores:

Dia 2.—Camilo Laranjeiro dos Reis.
» —P.^o Antonio Garcia.

Parabens.

Chegadas e partidas

Tem estado no Porto o nosso querido amigo sr. Visconde do Paço de Nespereira.

Regressou a Guimarães o distinto professor do Liceu sr. Conego Alberto da Silva Vasconcelos.

Vimos em Guimarães o nosso presado amigo e illustre clinico sr. Dr. Pedro Guimarães.

Regressou a Braga da sua casa de S. Martinho, o nosso presado amigo, sr. Alvaro Jorge Guimarães.

Já se encontra nesta cidade o sr. Dr. M. Moreira Junior, digno arcepreste desta cidade.

Esteve entre nós o nosso presado amigo sr. José Joaquim Teixeira Pereira, de Cabeceiras de Basto.

De visita a sua Ex.^{ma} Familia estiveram em Sande, donde retiraram para o Vidago, as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Gloria Santos e D. Sara Santos, que brevemente regressam aos Estados Unidos, onde residem.

Deu-nos á honra da sua visita o nosso dedicado correligionario sr. Alfredo Costa, socio da importante Fabrica de chapéus, da Trofa.

Regressou da Povoia com sua Ex.^{ma} Esposa o nosso bom amigo sr. Afonso Costa Guimarães.

Esteve nesta cidade o nosso estimado correligionario sr. Humberto Lima, representante da casa F. Taxa; de Braga.

Exame

Fez exame do 2.^o ano no liceu tendo ficado aprovado o menino Fernando Sergio de Paiva filho do nosso am.^o e correligionario sr. Adelino P. da Fonseca Paiva, de Braga a quem felicitamos.

Casamento

Realizou-se em 25 do corrente o enlace matrimonial do nosso bom amigo sr. João da Rocha, com a sr.^a D. Maria do Carmo Ferreira, seguindo no mesmo dia para Viana do Castelo, residencia do noivo.

CONVITE

Tendo a Misericórdia de Guimarães resolvido promover no próximo dia 1 de Novembro, pelas 14 e meia horas, a procissão de Finados que partirá da sua igreja para o cemitério municipal, se o tempo o permitir, digno a honra de convidar os dignos irmãos da nossa Irmandade a incorporarem-se na referida procissão, o que desde já lhes agradeço.

Guimarães e Secretaria da Misericórdia, 28 de Outubro de 1922.

O Provedor,

Alfredo Dias Pinheiro.

Anuncio

Modificação de sociedade por quotas da firma Joaquim da Silva Caldas & Companhia, Limitada, em 6 de outubro de 1922.

Aos seis dias do mez d'outubro de mil novecentos e vinte e dois, nesta povoação de Vizela, da Comarca de Guimarães, rua Latino Coelho e meu escritorio, perante mim notario Antonio José Marques Guimarães, compareceram e foram presentes o bacharel Antonio Francisco Portas, casado, advogado; Joaquim da Silva Caldas, solteiro, maior, capitista; Arthur Elisio da Silva Salgado, solteiro, maior, proprietario; Alfredo da Silva Bravo, casado, proprietario e negociante, todos moradores n'esta povoação e Matias da Costa Araujo, casado, proprietario, da freguezia de S. Miguel das Aves, da Comarca de Santo Tirso; — pessoas mi-nhas conhecidas e das testemunhas ao deante nomeadas e no fim assinadas a quem tambem conheço do que dou fé. Na minha presença e na das referidas testemunhas por todos foi dito: Que nos termos da escritura de 26 de Fevereiro de mil novecentos e vinte, lavrada por mim notario, vinha existindo entre todos os outorgantes, uma sociedade por quotas sob a firma Joaquim da Silva Caldas & Companhia, Limitada, com sede n'esta povoação e cujo capital social era de oito mil e cem escudos, integralmente realisado. Que agora, pela presente escritura, fazem á referida sociedade as seguintes alterações acordadas entre todos

os socios.—Primeira—A firma social continua a ser Joaquim da Silva Caldas & Companhia, Limitada; da qual cada um dos socios poderá fazer uso em todos os atos respeitantes ás operações da sociedade.—

Segunda—A sociedade tem a sua sede e escritorio na Rua Pereira Reis, desta povoação.

—Terceira—Embora esta sociedade tenha por fim a exploração da industria de tecidos de algodão e artigos congêneres, poderá ela interessar-se ou associar-se, directa ou indirectamente em quaesquer empresas ou sociedades industriaes e commerciaes.—Quarta—O capital social é levado a quarenta e oito mil escudos, sendo quarenta mil escudos dos quatro primeiros socios, em partes iguaes, e os oito mil escudos de algodão e artigos congêneres, Matias da Costa Araujo, integralmente pago por todos os socios.—Quinta—A gerencia da sociedade pertence indistintamente a todos os socios, sem especialização de cargos.—

Sexta.—Dos lucros liquidos apurados pelo balanço, retirar-se ha cinco por cento para fundo de reserva; os restantes serão distribuidos pelos socios na proporção das suas quotas.

setima—Para suas despesas particulares e por conta das suas participações nos lucros, poderão os socios retirar mensalmente a quantia de cento e vinte escudos cada um. Por esta forma ficam modificados e substituidos os artigos prim.^o, segundo, terceiro, quinto, sétimo, nono e seu unico paragrafo da mencionada escritura, ficando esta a substituir nas restantes disposições, sendo certo que os efeitos desta modificação contar-se-ão a partir do dia de hoje em diante. Assim todos o disseram, outorgaram e aceitam do que dou fé, e todos vão assinar com as testemunhas presentes José Ribeiro Ferreira, casado, proprietario, e Domingos Antonio Campelos, casado, barbeiro, ambos moradores n'esta povoação. O selo devido no valor de sessenta e tres escudos vai ser abaixo colado e devidamente inutilizado por mim notario, José Marques Guimarães notario, que o escrevi e li em voz alta perante todos e assino. Antonio Francisco Portas. Joaquim da Silva Caldas. Arthur Elisio da Silva Salgado. Alfredo da Silva Bravo. Matias da Costa Araujo. José Ribeiro Ferreira. Domingos Antonio Campelos. O Notario Antonio José Marques Guimarães. Tem coladas e devidamente inutilizadas as estampilhas já mencionadas e as industriaes respeitantes aos emolumentos. Está conforme com o original a que me reporto com o qual conferi. Vizela, data retro. E eu, Antonio José Marques Guimarães, notario, o subscrevi e assino.

O Notario,

Antonio José Marques Guimarães

(Seguem selos emolumentos e a assinatura)

SPECIAL DA

ARMAZEM DE FERRO D'AGUADA

GUINDAES DE BAIXO

PORTO